

COLEÇÃO “DA DECORAÇÃO QUE ILUMINA AO LOOK QUE TRANSCENDE”

Juliane Gonzaga¹

Eliecília F. Martins Serafim ²

RESUMO

Este texto descreve e explica uma coleção de moda cujo o nome é “Da decoração que ilumina ao *look* que transcende”, desenvolvida a partir de pesquisas bibliográficas, testes de modelagens, estudo de materiais, de ergonomia, geração de alternativas, estudo de exequibilidade e prototipagem. O material bibliográfico centra-se no movimento *Art Nouveau* voltado para a arte, arquitetura, decoração dentre outros, destacando suas características como materiais usados, artistas consagrados, nomes importantes da época, obras famosas e únicas. Objetivou-se, conceber uma coleção de roupas, ocasião festa e noiva, transpondo às peças, o *Art Nouveau*, de um modo mais pós-moderno em suas formas, cores, materiais e linguagem expressa por sua fluidez, movimento que vem dos arabescos, envolvendo fauna e flora; sua assimetria e modelagem, levando aos elementos do design à criação um sistema que procura estabelecer a comunicação entre Design de vestuário e Design de objetos de interiores. Foram usadas molduras, lustre e abajur como referências visuais do movimento em estudo para transmitir conceitos como liberdade, natureza, movimento, feminilidade, juventude, leveza. As peças foram organizadas em três blocos: Bloco moldura, bloco abajur e bloco Candeeiro. O diferencial foi a criação de duas peças em uma e metais leves em formas orgânicas de arabescos sobrepostos em contraste com leveza do tecido em palha de seda, bordados de arabescos e folhas usando linhas.

Palavras-chave: *Art Nouveau*, Moda, Vestuário, Design

INTRODUÇÃO

O *Art nouveau* como tema deste trabalho, insere-se em blocos de peças de vestuário. É visto por meio da imagem de inspiração cujas características fortes são de elementos da fauna e da flora, com sutileza e refinamento visual, resultando em delicadeza. (CALLAN, 2010).

¹ Acadêmica de Design de Moda da UNIVERSO/Goiânia <julianesgv@gmail.com>

² Me; Professora da UNIVERSO/Goiânia <eliecilia@hotmail.com>

Neste trabalho destaca-se o processo de criação e sua importância para o designer de moda, usando o *Art nouveau*, especificamente, *objetos de interiores como molduras, abajures e lustres*,

Todos os processos para fazer uma coleção, da pesquisa ao produto pronto, são importantes (STEVENSON, 2012). Sendo assim, baseando-se em Treptow (2003), buscou-se investigar elementos perceptíveis e teóricos sobre o assunto, até chegar às inspirações, foram desenvolvidas análises fundamentais para as escolhas das silhuetas, das modelagens e dos caimento dos tecidos, assim como a escolha do tecido e da cores. Foram realizados o processo de *moulage* do protótipo das roupas escolhidas para a execução.

O objetivo de um Designer de moda é construir seu produto que condiz com a exigência de seu público-alvo, logo todas as pesquisas desde o princípio da origem a um produto usual e único. O produto de acordo com a ABNT da ergonomia tem que ser usual e confortável, desta forma o produto precisa ser feito na modelagem para que tenha uma adequação ao corpo, com a numeração exata.

De acordo com Sorgger e Udale (2009) tendo assimilado a pesquisa, os modelos são esboçados para desenvolvimento da coleção. Um desenho de especificação é feito para cada roupa, e as amostras de tecido e aviamentos são selecionadas.

Sorgger e Udale (2009), dizem que para o design de moda, é importante desenvolver uma consciência do seu próprio gosto e estilo, de representar parte do universo interior ou cultural a partir de produtos conceituais.

Essa ideia converge com o pensamento de Coutinho (2013) para o qual, a moda representada pelo vestuário produz bem-estar a quem veste e a quem observa o modo de vestir do outro. Captando pelos sentidos, os vários significados inseridos nas peças que forma uma composição visual a partir do vestuário.

Para Gomes Filho (2004) em consonância com o exposto, acredita-se que a tarefa do designer, do artista ou qualquer outro profissional, é a de conceber e desenvolver objetos que satisfaçam as necessidades de adequada estrutura formal, obviamente respeitando-se os padrões culturais e os significados a serem transmitidos.

Sendo assim, segundo Montemezzo (2003) o desenvolvimento de produtos de moda destina-se a concepção de produtos orientados para o mercado, além da

função de abrigo e proteção devem contemplar os valores simbólicos dos códigos estéticos vigentes.

1 BREVE HISTÓRIA DO ART NOUVEAU

De acordo com Mackenzie (2010), o *Art nouveau* foi um movimento artístico de 1890 a 1920, na arquitetura, nos objetos de decoração, nos acessórios, mobílias e escadas. Ele se inseriu na sociedade moderna, reagindo ao historicismo da Arte Acadêmica do século XIX e ao sentimentalismo e expressões líricas dos românticos, teve uma repercussão pelo estilo e materiais utilizados o que era completamente novo para a época e assim escolhi para os meus subtemas abajur, moldura e lustre.

Fosse chamado de “*Jugendstil*” (Estilo Jovem) na Alemanha, “Modernistas” na Espanha, “*Sezessionstil*” na Áustria, “*Stile Liberty*” na Itália ou “*Style Moderne*” na França, o *Art Nouveau* era facilmente reconhecível pelas linhas graciosas, exageradas e espiraladas, traços alongados formando arabescos e entrelaçamentos de folhagens e flores e graças a isso ficou conhecido também como “estilo floral”.

Segundo este mesmo autor, as Principais características da *Art nouveau* são:

- Exuberância decorativa, formas ondulantes e elegantes;
- Era industrial quebra a autoridade das formas clássico-histórica;
- Arquitetura dos séculos XVIII ao XIX foi de revivescência;
- Novos materiais e tecnologias favorecem essa ruptura radical;
- Formatos de folhagens e contornos sinuosos usados a exaustão, principalmente o formato do lírio aquático;
- Orientado basicamente para o design; A decoração torna-se elaborada e exótica, as vezes mórbida.
- O sentido ascendente, entrelaçado e sugere o mover das árvores e das chamas;
- Com influências das gravuras japonesas, do barroco e do rococó francês.

As influências artísticas da *Art nouveau* chegaram ao Brasil no começo do século XX. Este estilo artístico penetrou no Brasil, principalmente na pintura decorativa e na arquitetura. Inclusive, houve influência, embora pouco expressiva, da *Art nouveau* no movimento modernista brasileiro. estas influências aparecem, principalmente, nas obras de John Graz (artista decorador) e Antônio Gomide pintor e desenhista.

Apesar do *Art nouveau* se expressar principalmente na arquitetura, na decoração de interiores e no desenho de mobiliário, abrangeu também os tecidos e joias. A sociedade aceitou os novos objetos, móveis, anúncios, tecidos, roupas, joias e acessórios criados a partir de outras fontes: curvas assimétricas, formas botânicas, angulares, além dos motivos florais. (MACKENZIE, 2010 , p. 26)

2 INSPIRAÇÕES – ARQUITETURA E OBJETOS DE INTERIOR

Para o desenvolvimento da coleção foram escolhidos subtemas dentro do *Art Nouveau* como blocos de inspiração. Cada subtema foi escolhido analisando os detalhes na perspectiva da linguagem visual destacada por Dondis (1999) e Gomes Filho (2009).

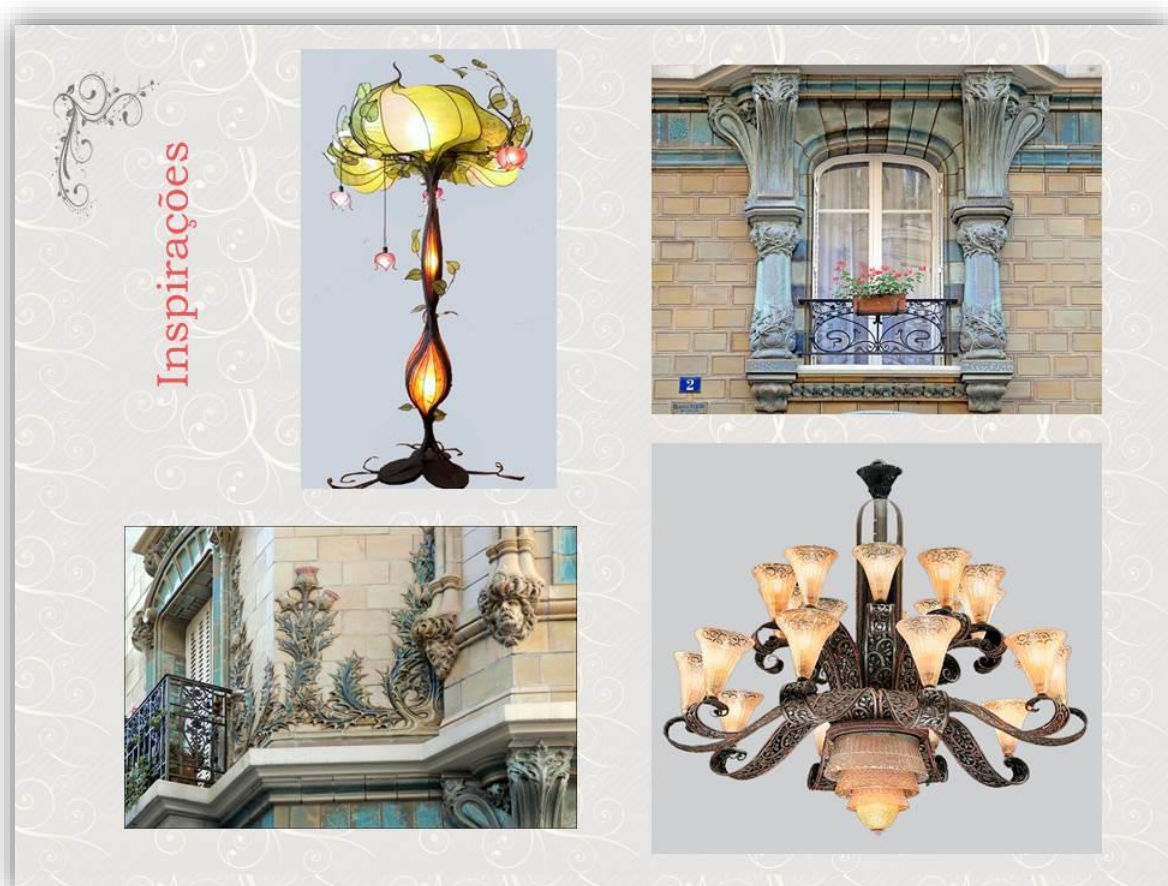
O primeiro bloco é denominado “Iluminando a natureza” trata-se de uma arquitetura com estilo *Art Nouveau*, “Fenêtre de l'immeuble” projetado em 1903 pelo arquiteto Charles Klein e o ceramista Emile Muller, localizado à Rua Eugène-Manuel em Paris. O edifício é colorido em azul verde e ocre. É coberto por arenito cerâmico com uma decoração inspirada no pintor Eugène Grasset (DALBÉRA, 2010). O edifício traz características do *Art Nouveau* por sua fluidez espontânea, cujos fluidos se entrelaçam para compor a configuração orgânica e natural com um encanto da flora. As linhas orgânicas ornamentam os detalhes decorativos em cores que acentuam os arabescos, dando continuidade às rosas e à folhagem presentes (vide figura 01).

O segundo bloco tem o nome de “Flora luminosa” é inspirado nos abajures de impacto do *Art Nouveau*, são da marca Tiffany, criados por Louis Comfort Tiffany, um artista e designer americano que criava abajures e vitrais. Seu trabalho era minucioso, delicado e inovador, claro. Os abajures Tiffany até hoje são visto como

objetos de luxo, toda a linguagem que havia naquele trabalho se direcionava ao *Art Nouveau*, as flores, as folhas, os insetos e os arabescos. (TIFFANY&CO, 2017). Ele é um abajur que mais lembra uma junção de caule, botões de flores, folhas e flores. A delicadeza e leveza é tão presente no objeto que dá ideia de tecido a coleção, tecidos leves, soltos, com cores claras, rosácea, terrosa e verde. A configuração em S é tão óbvia e tão *nouveau* quanto o tema (Vide figura 01).

O terceiro bloco é nomeado como “Candeeiro”. Trata-se de um lustre simples, delicado, sofisticado que traz luz elegância e transparência. O lustre vem com tom terroso, e usa-se ferro em sua composição, na época usava-se bastante ferro leve, trabalhado em linhas orgânicas e não poderia ser diferente nos objetos de decoração mais almejados da época (Vide figura 01). Este foi o escolhido para ser reproduzido em um produto de moda.

Figura 01 - Imagens das inspirações dos blocos



Fontes: Edifício de Charles Klein (DALBÉRA, 2010); Abajur (TIFFANY&CO, 2017); Lustre de Edgard Brandt

3 METODOLOGIA

Depois do processo de pesquisa é feita a seleção do tema, este será o primeiro processo no qual um produto será confeccionado. É um tema que inspira e faz com que a imaginação de um designer caminhe para os subtemas e ilustração a princípio.

Foram feitas as pesquisas bibliográficas e imagéticas, para daqui surgir o painel do tema, logo depois o briefing, e depois os painéis de cada subtema relacionado ao *Art nouveau* que foram abstraídos os objetos de decoração, seus elementos e princípios de design.

Partiu-se então, para os esboços, transformando as linhas ilustrativas, para tirar do tema e subtema o conceito no vestir. Avaliação – Depois da fase de esboços, passou-se para a escolha das informações para criar um produto, nesta fase foi realizada a modelagem, desenvolvida por *moulage*. Depois disso realizou-se um teste, fazendo um protótipo para definir o caimento, verificar defeitos em regiões de encaixe do corpo na busca da funcionalidade e ergonomia, como: ser usável, de fácil, manuseio, manutenção, que são detalhes sejam fáceis de cuidar, pois esse é uma característica das peças da marca, que o visual seja harmônico e a peça prazerosa e confortável quando em contato com o corpo.

Figura 02. Imagem do processo de *moulage*



Fonte: Da autora Juliane Gonzaga (2017)

A realização da peça final foi feita por um profissional costureiro, o processo é trabalhoso e necessita de experiência para que seja esteticamente e ergonomicamente usável. Passando por bordadeira, bordado de linha com um desenho criado a partir do subtema escolhido.

4 A COLEÇÃO

Esta coleção tem como objetivo trazer uma breve ilustração do movimento *Art nouveau* enfocando arquitetura e objetos de interiores como abajur e lustre como inspirações para os três blocos de uma coleção de moda no âmbito do vestuário com peças conceituais e comerciais definidas a partir dos três subtemas.

A coleção é voltada para o verão 2018 e foi dividida em ocasiões de uso, trabalho, *cocktail* e festa. É uma coleção que busca mostrar conceitos como organicidade, sensualidade, feminilidade e delicadeza.

A inspiração do primeiro bloco “Iluminando a natureza” refere-se ao edifício em *Art Nouveau*, “Fenêtre de l'immeuble”.

As peças são fluidas e delicadas. As cores vem *do hazelnut da pantonne* de 2018. A harmonia na coleção traz simetria e assimetria prioriza contrastes de tons e verticalidade, são peças longas, leves e sutis, apresentam brilho nas aplicações, apresentam clareza visual e simplicidade. A transparência física está presente em alguns *looks*, porém é singelo. Os decotes valorizam o colo, marcando o conceito de delicadeza e beleza etérea da mulher (vide Figura 03).

Este bloco, configura-se pela presença de flores nos tecidos, harmonizando com a imagem da inspiração, nota-se características do *Art Nouveau* reinterpretando os motivos naturais para compor o projeto, aceitando formas derivadas da natureza na ornamentação as peças, destacando o papel essencial da natureza como expressão estética.

Apresenta delicadeza, destacada pelo movimento rítmico da flora das linhas ao redor da arquitetura. Nota-se a harmonia tanto nas cores quanto nas linhas, equilíbrio peso e direção, profusão nas linhas que se espalham, contraste rítmico nas flores tão bem representados na moldura que serve de referência imagética para este bloco.

Figura 03 – Peças representantes do bloco “Iluminando a natureza”



Fonte: Da autora Juliane Gonzaga (2017)

A inspiração do segundo bloco é um abajur Tiffany. A partir da abstração das formas utiliza-se de cinturas afuniladas das mulheres, predominando uma configuração elíptica como botões de rosas. Nota-se a harmonia entre as cores e equilíbrio na composição das linhas, clareza e simplicidade, linhas orgânicas, traduzindo um abajur que se parece com uma flor um design impecável.

Este bloco tem uma silhueta mais marcada, mas as blusas tem aplicação de flores, os babados continuam e teve uma gradação onde a saia curta foi se tornando mídi e longa, destacando sobreposição, simplicidade, contraste rítmico nas aplicações.

A configuração curva busca a representação da natureza em, caules e contornos das pétalas de flores, de modo a imobilizar algo que se move, destacando a assimetria destas formas.

Os objetos têm uma recepção ótica e tátil e estão mais relacionados com a sensação sensorial do que à reflexão. Assim sendo, o design se aproxima mais da ordem dos sentidos, do agradável.

Figura 03 – Peças representantes do bloco “Flora Luminosa”



Fonte: Da autora Juliane Gonzaga (2017)

O terceiro bloco, “Candeeiro” refere-se a um lustre. Ele possui, além de muito delicado, formas em arabescos que era muito usado no *Art Nouveau*, feitos de ferro, o material dos sinos lembram casulos.

Nas peças busca-se além de harmonia nas cores, a simplicidade e clareza, equilíbrio por peso e direção no sentido dos sinos, equilíbrio assimétrico, arredondamentos nos arabescos e sutileza desde os mais velhos tempos, lustre é símbolo de status.

Cada roupa está ligada diretamente com cada imagem de inspiração e o de conceito e todas de fato estão ligadas ao *Art nouveau*, as linhas, fluidez, modelagem, as cores, cada bloco tem cinco looks, todos tem uma coerência como

silhueta, recorte, babado, tecidos e as cores de fato. Os blocos conversam entre si, é uma continuação unidade.

O bloco “Candeeiro” trabalha uma silhueta um pouco mais fluida, tecidos leves, sobreposição, forma linha, equilíbrio simétrico, arredondamento, harmonia nas cores, equilíbrio peso e direção, contraste rítmico por conta das aplicações de flores que foi continuação do segundo bloco clareza no modelo dos vestido, tecidos, cores e aplicações, e coerência.

Figura 04 – Peças representantes do bloco “Candeeiro”



Fonte: Da autora Juliane Gonzaga (2017)

Os looks que possuem a silhueta mais em S normalmente tem um babado que é indicativo da fluidez do bloco que é mais solto, as roupas mais justas contornando a silhueta com mais volume na região do quadril é o marco da coleção.

Os tecidos são delicados, femininos e bem fluidos, como seda, musselina os de sustentação são mais firmes como a zibeline. A intenção foi trazer a silhueta em

S, para dar um contraste com os tecidos, fazendo com que ficasse um estilo romântico e sensual, porém delicado.

Na coleção as ilustrações foram usados os próprios tecidos para facilitar a identificação de movimento, encaixe e cores. Tanto o bloco de com o subtema abajur, moldura e lustre foram analisados e feito a releitura traduzida para o atual, os conceitos que deu a forma aos looks ilustrados são de extrema importância para a resolução da coleção.

Deste foi escolhido um look que é um vestido de noiva. O motivo é que por ser mais limpo e sofisticado com detalhes singelos deu-se melhor ao tema e a exposição eventual e contemporânea.

O vestido mostrado na Figura 05 é do terceiro bloco ele é uma das peças que representa a coleção por sua fluidez e delicadeza.

A peça traz a harmonia e o equilíbrio, com algumas cores entre cores claras e suaves. Apresenta brilho nas aplicações. Existe arredondamento no vestido rodados e nas saias, os babados e detalhes. A transparência física está presente em alguns looks porém é singelo, sobreposição em alguns looks como saias e blusas.

O vestido tem detalhes em arabescos juntamente com a saia que ficam na região dos quadris, são feitos de metais leves para prosseguir a ideia do tema e da inspiração, este processo feito antes com pesquisas sobre o material para que não pesasse sobre a roupa e tivesse uma estética sem poluição visual.

O papel da natureza aqui é da inspiração. Os elementos da natureza não são copiados, ou imitados na íntegra, eles são sugeridos, revelando o que está por trás do fenômeno natural através de suas linhas estilizadas. O designer pega emprestado as unidades da natureza para vestuário que enseja a natureza

Seja como reação romântico-utópica, seja como desejo de expressão buscase conhecer e representar o espírito da nossa época manifestado através das vestimentas.

Como o *Art Nouveau* que marcou sua época a coleção compartilha a tendência à abstração, “de modo que a forma, a cor, a linha e o volume adquiriram importância por si mesmos”. Nela os sentimentos e a sensibilidade do designer se mostra frente a manipulação destes elementos e sua flexibilidade.

Figura 05 – Peça executada



Fonte: Da autora Juliane Gonzaga (2017)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através de todo o processo de desenvolvimento da coleção realizada em ambiente acadêmico, o passo a passo de pesquisas, escolha do tema, subtemas e o processo de ilustração, vê-se que o trabalho de um Estilista é complexo e importante. Pois o produto só é um produto por causa do design, e ele tem toda uma história envolvida.

O processo de criação não aparece na cabeça como um reflexo de ideias, é preciso ir atrás de um alvo, ter referencial teórico, imagético, é preciso saber se as fontes são seguras, se estão liberadas para o uso, fazer análises de linhas e formas, de cores tecidos. O seu caimento, o material que será utilizado.

O look precisa ser usual, é preciso ser de acordo com a numeração indicada, sua modelagem feita ergonomicamente correta, para uma boa mobilidade, sem desconfortos e também esteticamente usável. A modelagem é parte mais importante da construção do look pois ela está ligada ao caimento (que também interfere o tecido) a conforto e dinamismo.

Visto que uma coleção de moda é feita com processos de pesquisas e escolhas, dentro tudo o que foi feito. A conclusão é que um produto de moda não é superficial e descartável. Ele tem uma história dentro de uma história, ele tem suor, esforço e o mais importante criatividade e inovação. É importante que seja passado para gerações uma coleção com o tema *Art nouveau* é histórico e rico, por isso o curso design de moda é necessário para que quem cria o produto com todo esse processo, seja valorizado.

A coleção foi feita de acordo com a temática procurando corresponder ao público alvo, que é uma mulher elegante, que gosta de se vestir bem e investe em uma roupa diferenciada, com ótimo acabamento e caimento. Essa mulher vive atenta com o que acontece na moda e procura algo novo no mercado que corresponde com seus desejos de vestimenta. O produto precisa ser produzido de acordo com o que público alvo deseja então todo o processo de desenvolvimento da coleção depende da pesquisa.

Segundo Rozenfeld (2006), A partir de um modelo de referência, uma empresa pode definir seu modelo específico de acordo com suas necessidades e particularidades. Assim, ele se torna um manual de procedimentos para o desenvolvimento de produtos e constitui-se em um repositório de melhores práticas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CALLAN, O. Georgina, **Enciclopédia da moda**. São Paulo: Companhia das letras, 2010.

COUTINHO. Lauro. **Moda e companhia**: um olhar além do vestir. Goiânia: Kelps, 2014.

DALBÉRA, Jean-Pierre. **Fenêtre d'un immeuble art nouveau**. Disponível em: <https://www.flickr.com/photos/72746018@N00/4819878619>

DONDIS, Donis A. **Sintaxe da linguagem visual**. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

GOMES FILHO, João. **Ergonomia do objeto**. São Paulo: Escrituras, 2003.

_____. **Gestalt do objeto**: sistema de leitura visual da forma. São Paulo: Escrituras, 2004.

MACKENZIE, Mairi. **Ismos**: para entender a moda. Tradução Christiano Sensi. São Paulo: Globo, 2010.

MONTEMEZZO, M. C. de F. S. **Diretrizes metodológicas para projeto de produtos de moda no âmbito acadêmico**. Dissertação de mestrado (Mestrado em Design) – Universidade Estadual Paulista. Bauru, 2003

ROZENFELD, H.; FORCELLINI, F. A.; AMARAL, D. C.; et al. **Gestão de desenvolvimento de produto**: uma referência para a melhoria do processo. São Paulo: Saraiva, 2006.

SOGGER, Richard, UDALE, Jenny. **Fundamentos de Design de Moda**. Porto Alegre: Bookman, 2006.

STEVENSON, N. J. **Cronologia da moda**: de Maria Antonieta a Alexander McQueen. São Paulo: Zahar, 2012.

TREPTOW, Doris. **Inventando moda**: planejamento de coleção. 2. ed. Brusque: Doris Traptow, 2003.

TIFFANY&CO. **A história da Tiffany**. 2017. Disponível em: <<http://www.tiffany.com.br/WorldOfTiffany/TiffanyStory/Design/LouisComfortTiffany.aspx>> Acesso em: 20 de mar de 2017 as 12:15 min